



Revista Brasileira em Promoção da
Saúde

ISSN: 1806-1222

rbps@unifor.br

Universidade de Fortaleza
Brasil

Zanella Penteado, Regina; Gastaldello, Laiane Maria
SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA DE JORNALISTAS: ESTUDO DE REVISÃO
Revista Brasileira em Promoção da Saúde, vol. 29, núm. 2, abril-junio, 2016, pp. 295-304
Universidade de Fortaleza
Fortaleza-Ceará, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=40848190019>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

re²alyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA DE JORNALISTAS: ESTUDO DE REVISÃO

Health and quality of life of journalists: a review study

Salud y calidad de vida de periodistas: estudio de revisión

Artigo de Revisão

RESUMO

Objetivo: Realizar revisão sistemática da literatura voltada para a saúde e a qualidade de vida de jornalistas, relacionadas ao trabalho. **Métodos:** Foram realizadas buscas nas seguintes bases: LILACS, SciELO, DOAJ, MEDLINE, Science Direct, Wiley Online Library, Springer Link e Clase. Foram priorizados artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais, nos idiomas em português, inglês e espanhol, no período entre 2005 e 2015. O processo de seleção seguiu etapas e critérios pré-definidos do estudo, bem como a aplicação de Testes de Relevância. **Resultados:** A seleção resultou em oito publicações para revisão. Os aspectos e/ou questões do processo saúde-doença-cuidado de jornalistas, que têm sido enfatizados nas investigações, integram as categorias: saúde vocal/expressividade (três: 37,5%); saúde mental (quatro: 50%) e saúde alimentar/nutricional (um: 12,5%); e eles vêm sendo abordados de maneira isolada. Faltam estudos pautados por uma concepção ampliada e abrangente de saúde e qualidade de vida. **Conclusão:** O estudo mostra a necessidade de pesquisas e investimentos na formação de uma cultura de promoção da saúde e qualidade de vida dos jornalistas, o que pode ocorrer na interdisciplinaridade das áreas de Saúde, Comunicação e Educação, com apoio das entidades de classe da categoria e da mídia.

Descritores: Promoção da Saúde; Saúde do Trabalhador; Qualidade de Vida; Comunicação; Jornalismo; Educação.

ABSTRACT

Objective: Systematic review of the literature on work-related health and quality of life of journalists. **Methods:** Searches were carried out in the following databases: LILACS, SciELO, DOAJ, MEDLINE, Science Direct, Wiley Online Library, Springer Link. The searches focused on articles published in Portuguese, English and Spanish in national and international journals in the period from 2005 to 2015. The selection process followed pre-established steps and criteria for the study as well as the application of Relevance Tests. **Results:** The selection yielded eight publications for review. Aspects and/or issues regarding the health-disease-care process of journalists, which have been highlighted in studies, are included in the following categories: vocal health/expressiveness (three: 37.5%); mental health (four: 50%) and nutritional health (one: 12.5%) – all of them have been addressed separately. There is a lack of studies based on a broad and comprehensive view of health and quality of life. **Conclusion:** The study shows a need for research and investments in the development of a culture for the promotion of health and quality of life of journalists, which may happen through the interdisciplinarity in the fields of Health, Communication and Education, with the support from the sector associations and the media.

Descriptors: Health Promotion; Occupational Health; Quality of Life; Communication; Journalism; Education.

Regina Zanella Penteadó^(1,2)

Laiane Maria Gastaldello⁽²⁾

1) Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP - Rio Claro (SP) - Brasil

2) Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP - Piracicaba (SP) - Brasil

Recebido em: 07/03/2016

Revisado em: 22/04/2016

Aceito em: 25/06/2016

RESUMEN

Objetivo: Revisión sistemática de la literatura dirigida para la salud y la calidad de vida relacionadas al trabajo de periodistas. **Métodos:** Se realizó la búsqueda en las siguientes bases de datos: LILACS, SciELO, DOAJ, MEDLINE, Science Direct, Wiley Online Library, Springer Link y Clase. Se priorizo a los periódicos nacionales y internacionales en los idiomas portugués, inglés y español en el periodo entre 2005 y 2015. El proceso de elección siguió las etapas y criterios pre-definidos del estudio así como la aplicación de Testes de Relevancia. **Resultados:** La selección ha resultado en ocho publicaciones para la revisión. Los aspectos y/o cuestiones del proceso salud-enfermedad-cuidado de periodistas que han sido enfatizados en las investigaciones integran las categorías: salud vocal/expresividad (tres: 37,5%); salud mental (cuatro: 50%) y salud alimentaria/nutricional (uno: 12,5%); y han sido abordados de manera aislada. Hace falta estudios basados en la concepción ampliada y abarcadora de salud y calidad de vida. **Conclusión:** El estudio señala la necesidad de investigaciones y investimentos para la formación de una cultura de promoción de la salud y calidad de vida de periodistas lo que puede se da en la interdisciplinaridad de las áreas de la Salud, Comunicación y Educación con el apoyo de las entidades de clase de la categoría y de los medios de comunicación.

Descriptores: Promoción de la Salud; Salud Laboral; Calidad de Vida; Comunicación; Periodismo; Educación.

INTRODUÇÃO

O trabalho do jornalista, muitas vezes, se desenvolve em condições precárias e situações de risco, violência e agressões, as quais incidem negativamente na saúde e qualidade de vida⁽¹⁻⁶⁾.

O Brasil é o segundo país das Américas com maior número de jornalistas mortos, em decorrência da situação de trabalho⁽⁷⁾. Segundo a Federação Nacional dos Jornalistas, os dados de violência contra os jornalistas são alarmantes e requerem medidas urgentes^(5,6). Entre junho de 2013 e fevereiro de 2014, aproximadamente 117 jornalistas foram feridos e um cinegrafista morreu na cobertura das manifestações e dos protestos públicos ocorridos no país^(5,8,9). O “Relatório 2014 da Violência contra Jornalistas e Liberdade de Imprensa no Brasil” mostra que, naquele ano, registraram-se 129 ocorrências de agressão a jornalistas e três mortes; sendo 55,81% na região Sudeste, considerada a mais violenta⁽¹⁰⁾. A saúde dos jornalistas merece atenção; não somente nos momentos de acidentes e/ou de tragédias.

Alguns estudos indicam que são problemas de saúde comuns dos jornalistas: desgaste, estresse, depressão, ansiedade, irritabilidade, dores/problemas posturais e Doenças Osteomusculares Relacionadas ao Trabalho (DORT), dor de cabeça, insônia/alterações do

sono, hipertensão arterial, problemas gastrointestinais (constipação intestinal, gastrite, úlcera), problemas e doenças do aparelho respiratório (alergias, tosse, catarro, bronquite, asma), fadiga visual, queixas e alterações vocais^(3,4,11-13).

Outros fatores do mundo do trabalho afetam a saúde dos jornalistas, podendo gerar adoecimentos, como os novos recursos e tecnologias, que reconfiguram as condições do trabalho jornalístico, demandam esforços de adaptação dos trabalhadores e impõem desafios para a formação^(12,14,15).

Alguns autores apontam escassez de estudos que abordem as relações entre trabalho, saúde e qualidade de vida de jornalistas, sob a perspectiva da promoção da saúde^(16,17).

É necessário identificar e conhecer os estudos realizados acerca da saúde e da qualidade de vida dos jornalistas, saber quais temas/enfoques/questões/aspectos eles priorizam e quais ainda se encontram fora do foco de atenção; para apontar caminhos na perspectiva da promoção da saúde e do cuidado de jornalistas.

A presente pesquisa visa suprir uma lacuna nos estudos das interfaces entre as áreas de Saúde, Comunicação e Educação e oferecer subsídios para se criar espaços sociais para a discussão da questão do cuidado e da promoção da saúde do jornalista, inclusive nos espaços educacionais de formação profissional e acadêmica.

O objetivo deste artigo foi realizar revisão sistemática da literatura voltada para a saúde e a qualidade de vida de jornalistas, relacionadas ao trabalho.

MÉTODOS

Este estudo se refere a uma revisão sistemática, no qual as obras a respeito de um determinado tema ou questão não são escolhidas de forma aleatória – elas passam por uma seleção, feita a partir de critérios pré-estabelecidos e definidos, bem como etapas e testes que envolvem processos de inclusões e exclusões que resultam em maior ou menor número de publicações, cuja seleção pôde ser validada, e que passam a integrar a revisão e a análise⁽¹⁸⁾.

O processo de uma revisão sistemática envolve as seguintes etapas: 1) definição da pergunta ou questão/problema; 2) definição de estratégias de busca e seleção (critérios de inclusão/exclusão e desenho dos Testes de Relevância); 3) busca; 4) seleção das publicações mediante aplicação dos critérios e testes; e 5) análise das publicações selecionadas para revisão⁽¹⁸⁾.

As questões norteadoras da presente pesquisa foram: quais temas/aspectos/questões da saúde e da qualidade de vida dos jornalistas, relacionados ao trabalho, têm sido investigados no Brasil? Quais são as áreas que vêm se dedicando ao estudo da saúde e da qualidade de vida de jornalistas?

Foram feitas nas seguintes bases de dados: LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde); SciELO (*Scientific Electronic Library Online*); DOAJ (*Directory of Open Access Journal*); MEDLINE; *Science Direct* (Elsevier); Wiley Online Library; Springer Link, Clase (Citas Latinoamericanas en Ciencias Sociales y Humanidades).

Os descritores empregados e combinados foram: “Saúde” (“*Health*”); “Promoção da Saúde” (“*Health Promotion*”); “Qualidade de Vida” (“*Quality of Life*”); “Saúde do Trabalhador” (“*Occupational Health*”); com uso da expressão booleana AND: Comunicador (*Communicator*); Jornalista (*Journalist*); Jornalismo (*NewsCast*). Observação: sempre que possível, foi empregada a técnica de truncamento de palavra – *jornalis** (*jornalis**); *jornalis#* (*jornalis#*); *jornalis\$* (*jornalis\$*).

A busca foi feita *on-line*, durante o mês de fevereiro de 2016. O período de publicação delimitado para a seleção compreende o período entre 2005 e 2015. Foram eleitos para a pesquisa artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais, nos idiomas português, inglês e espanhol.

Uma seleção preliminar se deu a partir da leitura dos títulos e resumos das publicações, buscando identificar aquelas que se aproximavam e as que se distanciavam do escopo do estudo – sendo estas últimas excluídas. As publicações duplicadas também foram excluídas.

Nos estudos inicialmente selecionados, foram aplicados os Testes de Relevância, mediante nova leitura dos títulos

e resumos, e quando esta não se mostrava suficientemente esclarecedora, foram buscados os artigos para leitura na íntegra. Nessa etapa, os estudos foram avaliados por dois revisores, de forma independente, com utilização de formulários desenhados anteriormente em uma das etapas do processo do estudo de revisão sistemática, em conformidade com a literatura⁽¹⁸⁾, para que possa balizar o processo de seleção da presente pesquisa - uma vez que contém os critérios previamente estabelecidos de inclusão e de exclusão -, bem como orientar futuras leituras e aplicações em outros estudos de revisão sistemática que se proponham a reproduzir essa metodologia em pesquisas com temática similar. Os formulários dos Testes de Relevância I e II foram aplicados pelos revisores em cada publicação selecionada; e as discordâncias foram resolvidas por consenso entre eles. Os formulários padronizados dos Testes de Relevância I e II, empregados na avaliação e seleção dos revisores, no presente trabalho, são apresentados no Quadro I.

As publicações selecionadas a partir dos Testes de Relevância I e II foram novamente submetidas à leitura, e os seus dados, classificados e organizados pelos seguintes aspectos: Procedência: país (estudos internacionais); estado/região (estudos nacionais); Participantes envolvidos (número, tipo de mídia em que atuam); Estratégias metodológicas empregadas; Área dos autores/pesquisadores e/ou em que o estudo foi desenvolvido; Questões abordadas: problema, temática, conteúdo, aspecto de saúde e/ou da qualidade de vida na relação com o trabalho; Resultados: síntese dos resultados obtidos na publicação analisada.

Quadro I - Formulário dos Testes de Relevância I e II.

FORMULÁRIO DE APLICAÇÃO DO TESTE DE RELEVÂNCIA I	Sim	Não
Critérios de inclusão 1. O estudo aborda saúde ou processos saúde-doença de jornalistas? 2. O estudo aborda qualidade de vida de jornalistas? 3. O estudo aborda ambiente, condições e/ou organização do trabalho do jornalista?		
Critérios de exclusão 1. É editorial, carta, revisão, dissertação, tese ou matéria de jornal? 2. Informações, comunicações ou notícias referentes a estados e processos de acidentes, adoecimentos e tratamentos de jornalistas.		
FORMULÁRIO DE APLICAÇÃO DO TESTE DE RELEVÂNCIA II	Sim	Não
Critérios de inclusão 1. O estudo relaciona questões de saúde e processo saúde-doença ao trabalho do jornalista? 2. O estudo relaciona a qualidade de vida ao trabalho do jornalista?		
Critérios de exclusão 1. Falta de relações com a saúde 2. Falta de relações com qualidade de vida		

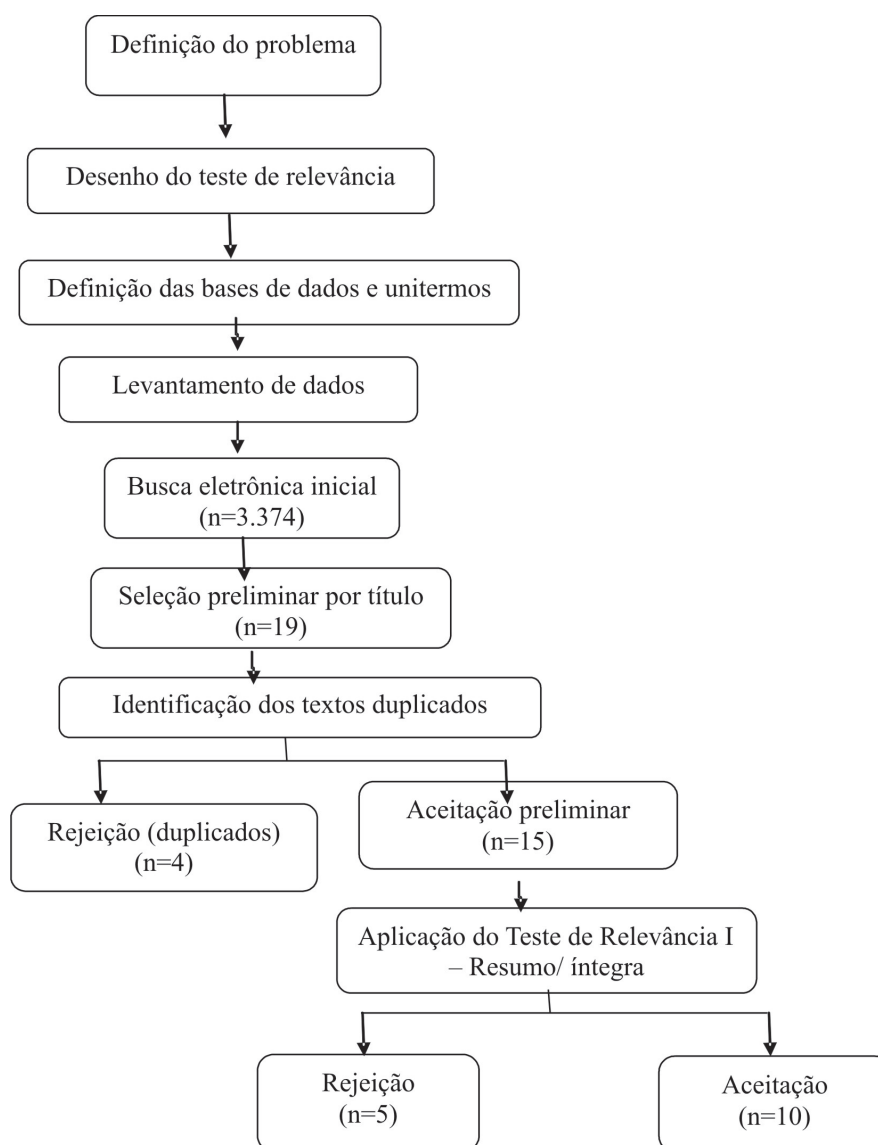


Figura 1 - Fluxograma. São Paulo, 2016.

RESULTADOS

Inicialmente, a primeira busca eletrônica resultou em 3.374 publicações; após a seleção inicial, pelo título, foram identificados 19 estudos, sendo: LILACS (n=09); MEDLINE (n=04); SciELO (n=03) e DOAJ (n=03). Já nas

bases Clase, *Springer Link* e *Wiley Online Library*, obteve-se n=0.

Foram excluídas quatro publicações repetidas; e para a leitura de resumos e análise na íntegra, foram elegíveis 15 publicações.

Quadro II - Caracterização e distribuição das publicações segundo participantes, procedência, estratégias empregadas, áreas, questões abordadas e resultados obtidos. São Paulo, 2016.

AUTOR/ANO	PARTICIPANTES/ PROCEDÊNCIA	ESTRATÉGIAS EMPREGADAS	ÁREAS	QUESTÕES ABORDADAS	RESULTADOS OBTIDOS
Collins (2001) ¹⁹	Jornalistas (EUA)	1. Levantamento de dados de pesquisa 2. Levantamento de Associações de Profissionais de Jornalismo	Psicologia	Estresse psicológico Saúde e segurança do trabalhador Fatores de riscos físicos e psicológicos Condições sociais ou climáticas perigosas.	Riscos mais comuns da profissão estão relacionados a estresse psicológico associado a esforços repetitivos e a viagens e exposição em ambientes sociais hostis e ambientais perigosos.
Feinstn, Owen, Blair (2002) ²⁰	140 Jornalistas que cobrem guerras e 107 jornalistas que nunca cobriram guerra (EUA)	Primeira fase: 1. Questionário sobre sintomas de transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), 2. Impact of Event Scale-Revised 3. Beck Depression Inventory-II 4. Health Questionary 5. Entrevista clínica estruturada Segunda fase 1. Entrevista clínica estruturada com jornalistas de ambos os grupos (Eixo I Disorders DSM-IV).	Psiquiatria Ciências da Saúde Jornalismo	Distúrbios psicológicos / Psicopatologia Depressão Transtorno de estresse pós-traumático	Os jornalistas que atuam em cobertura de guerra têm mais dificuldades psiquiátricas do que os demais. O transtorno de estresse pós-traumático em jornalistas é semelhante ao de soldados veteranos; e a taxa de depressão dos jornalistas de guerra excede a da população em geral. Sofrimento psicológico significativo pode ocorrer em muitos jornalistas de guerra.
Silva, Heloani (2007) ²¹	44 Jornalistas e 238 Guardas Municipais (SP/Brasil)	Entrevistas semi-abertas Questionário objetivo de múltipla escolha Inventário de Sintomas de Stress (ISS) Escala de Reajustamento Social de Holmes e Rahe Inventário de Qualidade de Vida	Psicologia Psicanálise Psicologia Social Jornalismo	Saúde mental e trabalho Estresse Qualidade de vida	O estresse precisa ser devidamente exposto e orientado em suas potencialidades transformadoras. Sendo necessário existir a negociação entre gestão e trabalhadores, com a criação de um espaço no cotidiano organizacional para equilibrar o conflito indivíduo-organização, transformando as questões patológicas da gestão e organização do trabalho. O estresse antes de ser um aspecto que deva ser controlado, pode servir como um elemento que auxilie o desenvolvimento psicossocial e organizacional, por meio da produção conjunta de conhecimentos

Chun, Servilha, Santos, Sanches (2007) ¹⁶	45 graduandos em Jornalismo (SP/Brasil)	Desenho e depoimento escrito sobre a voz.	Fonoaudiologia	Promoção da saúde vocal Expressividade vocal Parâmetros vocais Qualidade de vida	Os desenhos e depoimentos exprimiram aspectos de atenção, conhecimento e valoração dos sujeitos sobre a voz e os parâmetros vocais: tonalidade, intensidade, velocidade, articulação, modulação e ressonância, além de aspectos sociais e emocionais da voz. A atuação fonoaudiológica é importante junto a estudantes de Jornalismo, com foco na promoção da saúde e desenvolvimento da expressividade vocal.
Azevedo, Ferreira, Kyrillos (2009) ²²	6 telejornalistas (repórteres e apresentadores) de uma TV universitária. (SP/Brasil)	Gravação de leitura simulada de telejornal pré e pós-intervenção fonoaudiológica de quatro encontros semanais com exercícios e dinâmicas variados. Avaliação do desempenho feita por 50 telespectadores	Fonoaudiologia	Anatomofisiologia do aparelho fonador Saúde vocal Aquecimento vocal Recursos vocais e não verbais	A intervenção fonoaudiológica teve efeito positivo nas gravações, validado pela preferência dos telespectadores. A intervenção promoveu cuidados com a voz profissional dos telejornalistas. Há necessidade de estudos sobre intervenção fonoaudiológica junto a jornalistas.
Weidman, (2010) ²³	81 redatores de televisão expostos a vídeos de eventos violentos (Alemanha)	Entrevista On-line sobre transtorno de estresse pós-traumático.	Psicologia	Transtorno de estresse pós-traumático Saúde mental	Cerca de 80% relatou na pesquisa ter recorrentes memórias intrusivas das imagens. Entretanto os sintomas de transtorno de estresse pós-traumático foram baixos. Os resultados indicaram que a população em questão não corre risco potencial de desenvolvimento de problemas mentais.
Campaña, (2012) ²⁴	25 Jornalistas de Rádio, TV, Imprensa, online. (Espanha)	Questionário sobre problemas relacionados com a alimentação. Também foram investigadas as práticas alimentares.	Nutrição	Saúde Alimentação (hábitos alimentares)	Há alto consumo de café e de bebidas energéticas, que pode acarretar em problemas cardíacos. Tem pouco tempo para as refeições (25/30 min.) e consomem produtos como café, bolos, alimentos que contêm: conservantes, realçadores de sabor, de máquinas de venda automática. O problema consiste na máquina e nos alimentos que são vendidos nela. Já que essas máquinas geralmente vendem alimentos de baixa qualidade que afetam a saúde do trabalhador.
Silva, (2014) ²⁵	Apresentadores de telejornais de quatro emissoras de TV brasileiras (SP/Brasil)	Análise de aspectos das condições de trabalho dos apresentadores (cenário, mobiliário, materiais, recursos, equipamentos) e da expressividade (postura, deslocamentos e comportamento não verbal: expressões corporais, faciais e gestos).	Fonoaudiologia	Expressividade Promoção da saúde Novas tecnologias	As novas dinâmicas de apresentação e processos interativos dos telejornais da atualidade interferem na expressividade dos apresentadores, com demandas para o corpo inteiro. A atuação da fonoaudiologia com jornalistas deve acompanhar as mudanças do telejornalismo na atualidade e enfatizar a expressividade e a promoção da saúde.

Após o Teste de Relevância I, foram excluídos 5 estudos e selecionados 10. Após o Teste de Relevância II, 2 estudos foram excluídos e 8 tiveram aceitação definitiva para a revisão sistemática. O fluxograma (Figura 1) sintetiza esse processo.

O Quadro II apresenta a caracterização das publicações selecionadas para a revisão sistemática segundo: autor e ano (em ordem cronológica de publicação); participantes e procedência; estratégias metodológicas empregadas; área(s) dos autores/pesquisadores e/ou de desenvolvimento; questões abordadas: problema, temática, conteúdo, aspecto de saúde e/ou da qualidade de vida na relação com o trabalho; e resultados dos estudos.

DISCUSSÃO

O pequeno número de publicações que passou a integrar o estudo de revisão, como resultante do processo de seleção, torna evidente que a qualidade de vida e o processo saúde-doença-cuidado de jornalistas, relacionados ao trabalho, têm sido pouco estudados, tanto no Brasil como no mundo.

Uma análise dos títulos das obras, tendo em vista uma quantificação das publicações, a partir da identificação dos aspectos e/ou questões do processo saúde-doença-cuidado de jornalistas que têm sido enfatizados nas investigações, indica as seguintes categorias: saúde vocal/expressividade (três 37,5 %); saúde mental (quatro: 50%) e saúde alimentar/nutricional (um: 12,5%). O detalhamento das questões abordadas em cada uma das categorias mencionadas é apresentado a seguir.

Referente à saúde vocal e expressividade: tipos de voz, qualidade e parâmetros vocais, expressividade e recursos vocais e não-verbais, hábitos e queixas vocais, aquecimento vocal, promoção da saúde vocal, qualidade de vida em voz, dentre outros. Em geral os estudos com foco em saúde vocal e expressividade apontam a necessidade de disciplinas relacionadas à voz/saúde vocal/expressividade em cursos de Jornalismo^(16,17,25).

Referente à saúde mental: sofrimento, estresse, depressão, transtornos mentais, saúde do trabalhador (condições, ambiente e gestão de trabalho), conflitos psíquicos, relacionamentos sociais e familiares, dentre outros. Em geral, os estudos com foco em saúde mental apontam condições de risco para estresse e transtornos mentais e/ou psiquiátricos, no contexto do trabalho do jornalista. Os estudos se encontram em conformidade com a literatura e confirmam que as precárias condições de trabalho geram sofrimentos e incidem negativamente sobre a saúde e qualidade de vida dos jornalistas^(1-4, 11-15).

Por fim, referente à saúde alimentar/nutricional: hábitos alimentares, diabetes e consumo de cafeína e energéticos.

Cabe destacar que os alimentos energéticos e à base de cafeína têm efeitos inibidores do sono e neuroestimulantes, e o seu consumo é comum entre trabalhadores de categorias que precisam se manter alertas por longos períodos, apesar de já se sentirem acometidos pelo cansaço. A cafeína pode causar ressecamento da mucosa do trato vocal, irritações laringeas, refluxo gastroesofágico, alterações na qualidade vocal e velocidade de fala, com prejuízos para a compreensão da comunicação. O consumo frequente de cafeína e energéticos pode, também, ter efeitos negativos sobre os estados de humor e causar problemas como insônia, hipertensão, falta de apetite, emagrecimento, alucinações e outros⁽²⁶⁾. Em geral, os estudos com foco na alimentação/nutrição dos jornalistas apontam consumo de alimentos com pouco valor nutricional e substâncias prejudiciais à saúde, com relações entre as condições e a organização do trabalho.

Vale observar que os estudos analisados abordam as categorias e os aspectos/questões de saúde de maneira isolada. Uma perspectiva abrangente e ampliada do processo saúde-doença-cuidado dos jornalistas implicaria em considerar as questões e problemáticas no conjunto da complexidade da qualidade de vida e envolver aspectos sociais, econômicos, políticos, culturais, biológicos, ambientais, psicológicos, pessoais e de estilos de vida⁽²⁷⁻³⁰⁾.

As publicações analisadas na presente revisão não tocam em temas e questões que configuram aspectos de saúde que atingem a categoria dos jornalistas e já foram apontados anteriormente na literatura: problemas do aparelho respiratório (alergias, tosse, catarro, bronquite, asma); fadiga visual; Doenças Osteomusculares Relacionadas ao Trabalho; problemas posturais e outros^(3,4,11,12).

A Organização Mundial da Saúde define “qualidade de vida” como a percepção dos sujeitos de sua posição na vida, no contexto de sua cultura e no sistema de valores em que vive, em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações, sendo fundamentais os seguintes aspectos: subjetividade, multidimensionalidade, interdisciplinaridade e dimensões positivas e negativas^(27,28). Qualidade de vida compreende diversos significados e reflete conhecimentos, experiências, valores de indivíduos e coletividades. É uma constituição social com relatividade cultural e envolve a satisfação das pessoas com sua vida em diversos campos. Tem relação com a estética existencial e com o que se entende por conforto e bem-estar em espaços e tempos definidos. Qualidade de vida está relacionada com a saúde e compreende alimentação, habitação, saneamento, trabalho, educação, cultura, lazer, modos de vida e cuidados^(29,30).

No que diz respeito à autoria das publicações, o Quadro II mostra que não ocorreram repetições entre os grupos de autores. Ou seja, os diversos estudos foram realizados de maneira isolada e original; e não houve grupos de

pesquisadores que tivessem avançado nas investigações, de modo a apresentar publicações que representassem aprofundamentos, desdobramentos e/ou novos olhares a partir de uma pesquisa original. Isso evidencia a ausência de grupos e/ou linhas de pesquisa voltadas para saúde e qualidade de vida de jornalistas.

Quanto à área de formação, predominam autores de Psicologia (quatro: 50%) e de Fonoaudiologia (três: 37,5%). Algumas das áreas de atuação da Psicologia são a organizacional e a do trabalho, as quais se voltam para questões ligadas aos comportamentos e relações das pessoas e bem-estar no trabalho. A temática do estresse é, portanto, pertinente e bastante cara a essa área profissional. Já a Fonoaudiologia é a área que se volta para os estudos da saúde vocal, da voz profissional e da expressividade⁽³¹⁾ e conta com literatura especificamente voltada para comunicadores, produzida a partir de experiências de pesquisa e assessoria junto a profissionais de jornalismo^(13,31,32).

No que diz respeito à procedência e ao local de origem e desenvolvimento das publicações, é possível notar o envolvimento de países da Américas do Sul (Brasil – quatro: 50%) e América do Norte (EUA – dois: 25%), além de europeus (Alemanha – um: 12,5% e Espanha – um: 12,5%). Não foram encontrados estudos originados na América Central, Ásia, Oceania nem África.

Quando se leva em conta as publicações brasileiras, a maioria (quatro: 50%) deriva de pesquisas desenvolvidas no estado de São Paulo. A região Sudeste é considerada a mais violenta para jornalistas, com maior número de agressões⁽¹⁰⁾. No entanto, a temática da violência não foi central nos estudos analisados – apenas uma publicação se aproxima da questão, ao comparar o estresse entre jornalistas e guardas municipais. A prevalência de produções, pelo estado paulista, não corresponde, portanto, a uma atenção e/ou sensibilização dos pesquisadores e autores para os problemas vivenciados pela categoria dos jornalistas na sociedade atual, mas, provavelmente, ao interesse científico dos investigadores.

Ressalta-se, ainda, que nenhum estudo tratou a questão da violência sofrida por jornalistas nos contextos de cobertura às manifestações e aos protestos públicos ocorridos no Brasil, a partir de 2013, com ênfase na saúde e na qualidade de vida. Estudos despontaram com foco no trabalho dos jornalistas na cobertura dos protestos e manifestações nacionais, mas ressalta-se que o foco de preocupação foi outro: questões referentes à identidade, credibilidade, função, lugar e papel do jornalista como agente social relevante na produção de notícias – levando em conta que jornalistas e empresas de jornalismo acabaram sendo alvo de protestos, em meio às instituições consolidadas das quais também fazem parte⁽³³⁾. Permaneceram fora do centro de atenção a precariedade das

condições de trabalho, as violências sofridas e os efeitos na saúde e na qualidade de vida.

Há necessidade de estudos voltados para a investigação dos fatores predisponentes e determinantes do processo saúde-doença-cuidado e da qualidade de vida dos jornalistas, sob diferentes realidades, condições e contextos de trabalho, nas várias regiões do país, na atualidade.

Quanto aos períodos prevalentes das publicações, cinco (50%) correspondem aos anos entre 2007 e 2010; e três (30%), aos anos de 2011 a 2014 (Quadro II). Ressalta-se que entre 2003 e 2006 não houve publicação alguma referente à temática em questão. E cabe, ainda, uma observação: apesar de delimitado o período de seleção entre 2005 e 2015, não houve nenhuma outra publicação, seja ela anterior ao período ou recente (de 2016), que tenha sido excluída ao longo do processo de seleção. Isso mostra que o universo das publicações voltadas para a temática aqui investigada é realmente muito restrito e, ao mesmo tempo, agrega valor de representatividade às publicações que integram o presente estudo de revisão.

No que diz respeito aos sujeitos envolvidos nos estudos, a maioria é jornalista atuante no mercado de trabalho: 7 (87,5%). O envolvimento de membros da comunidade acadêmica, tais como graduandos e docentes de Instituição de Ensino Superior de formação em Jornalismo, ocorreu em apenas uma (12,5%) das publicações – uma com cada grupo.

O espaço educacional da formação não tem sido campo de reflexão e discussão acerca das temáticas da saúde e da qualidade de vida, relacionadas ao trabalho do jornalista. O campo da formação do jornalista deveria contar com espaços sociais para trabalhar as questões implicadas nas relações entre o trabalho, a saúde e a qualidade de vida dos futuros profissionais.

Tais espaços poderiam ser configurados como disciplinas específicas ou conteúdos inseridos em outras disciplinas, ministrados por profissionais da saúde. As práticas educativas devem favorecer o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem a partir de diferentes cenários e contextos, tais como: salas de aula, laboratórios de comunicação, estúdios de rádio e de televisão, empresas de mídia e comunicação e outros; a partir de uma abordagem interdisciplinar, situada no diálogo e nas interfaces entre as áreas de Saúde e Comunicação.

Entende-se que isso poderia contribuir para avanços qualitativos em relação ao que preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Jornalismo, por possibilitar ao educando “utilizar diferentes cenários de ensino-aprendizagem, promover a integração teoria/prática e a interdisciplinaridade entre os eixos curriculares e conhecer e vivenciar situações variadas em equipes multiprofissionais”⁽³⁴⁾.

O questionário foi a principal estratégia metodológica empregada em três (37,5%) das publicações. Vale comentar que não houve emprego de estratégias que possibilitassem oferecer dados referentes à atividade, aos processos e organização do trabalho do jornalista. Não foram identificadas estratégias como: observação, entrevistas, video-gravações, autoconfrontação, dentre outras que possibilitariam uma análise com proximidade dos trabalhadores e ajudariam na compreensão dos problemas e da realidade do processo de trabalho em jornalismo. Entende-se que ganhos qualitativos seriam obtidos em pesquisas que se propusessem a analisar a saúde dos jornalistas a partir de referenciais da Análise Ergonômica do Trabalho⁽³⁵⁾.

Há necessidade de estudos pautados em perspectivas amplas e abrangentes de processo saúde-doença-cuidado dos jornalistas, a fim de subsidiar processos de educação atentos à questão do bem-estar dessa categoria profissional.

Faz-se necessário o investimento na formação de uma cultura de atenção para o cuidado, a promoção da saúde e a qualidade de vida dos jornalistas, que seja perpassada pela interdisciplinaridade e pela intersetorialidade entre os campos da Saúde, Comunicação e Educação. Destacam-se, nesse sentido, como espaços educacionais potenciais: os processos de formação inicial e continuada dos profissionais nos cursos de graduação e pós-graduação em Jornalismo; os espaços informais de educação continuada, que se desenvolvem em serviço ou em grupos assessorados por profissionais como, por exemplo, psicólogos, fonoaudiólogos, fisioterapeutas e nutricionistas; e as ações encabeçadas por equipes de Saúde do Trabalhador do Sistema Único de Saúde (SUS). Ressalta-se, por fim, que se estabeleçam parcerias com as entidades de classe da categoria e que se possa contar com o apoio das empresas de comunicação e da mídia.

CONCLUSÃO

As evidências apontam que a saúde e a qualidade de vida dos jornalistas, relacionadas ao trabalho, tem sido pouco investigadas, no Brasil e no mundo. Os aspectos e/ou questões do processo saúde-doença-cuidado de jornalistas, que vêm sendo investigados, são referentes a: saúde vocal/expressividade, saúde mental e saúde alimentar/nutricional, enquanto a abordagem da qualidade de vida se deu na relação com a voz.

REFERÊNCIAS

- Himmelstein H, Faithorn EP. Eyewitness to disaster: how journalists cope with the psychological stress inherent in reporting traumatic events. *Journalism Studies*. 2002;3(4):537-55.
- Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado da Bahia. A saúde dos jornalistas [Internet]. 2006. [acesso em 2014 Fev 12]. Disponível em: <http://www.sinjorba.org.br/?p=entrevistas&id=80>.
- Heloani JR. O trabalho do jornalista: estresse e qualidade de vida. *Rev Interações*. 2006;12(22):171-98.
- Killesse, S, Machado MNM. Relações entre o trabalho do jornalista e seu estado geral de saúde [Internet]. In: 15º Enabrapso; Maceió; 2009 Nev 2 [acesso em 2014 Nov 11]. Disponível em: http://www.abrapso.org.br/siteprincipal/images/Anais_XVENABRAPSO/11.%20rela%C7%D5es%20entre%20o%20trabalho%20do%20jornalista%20e%20seu%20estado%20geral%20de%20sa%DAd.pdf
- Cardoso J. 117 profissionais foram agredidos durante cobertura das manifestações no Brasil [Internet]. 2014 [acesso em 2014 Nov 11]. Disponível em: <http://novosrumos.piranot.com/?p=184>
- Federação Nacional dos Jornalistas (BR). Violência contra jornalistas diminui em 2014 no Brasil, mas número de assassinatos volta a crescer [Internet]. 2014 [acesso em 2014 Nov 28]. Disponível em: <http://www.fenaj.org.br/materia.php?id=4198>.
- Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo. CPJ coloca Brasil, Paraguai e México em lista de países mais letais para jornalistas em 2014 [Internet]. 2015 [acesso em 2015 Abr 07]. Disponível em: http://abraj.org.br/?id=90&id_noticia=2952
- G1. Cinegrafista atingido por rojão em protesto no Rio tem morte cerebral [Internet]. 2014 [acesso em 2014 Fev 12]. Disponível em: <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2014/02/cinegrafista-atingido-por-rojao-em-protesto-no-rio-tem-morte-cerebral.html>
- UOL. Cinegrafista atingido por explosivo em protesto no Rio tem morte encefálica [Internet]. 2014 [acesso em 2014 Fev 12]. Disponível em: <http://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2014/02/10/morre-cinegrafista-da-band-atingido-por-explosivo-em-protesto-no-rio.htm>
- Federação Nacional dos Jornalistas. Relatório da Fenaj aponta 129 casos de agressões. Órgão Oficial do Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo; 2015.
- Fígaro R. A abordagem ergológica e o mundo do trabalho dos comunicadores. *Trab Educ Saúde*. 2011;9(Supl 1):285-97.
- Reimberg CO. A organização do trabalho no rádio: reflexos para as práticas profissionais e para a saúde do jornalista. *Rev Alterjor*. 2012;1(5): 1-18.

13. Kyrillos L. Práticas com Jornalistas. In: Ferreira LP, Silva MAA, Giannini SPP. Distúrbio de voz relacionado ao trabalho: práticas fonoaudiológicas. 1 ed. São Paulo: Rocca; 2015. p. 241-256.
14. Heloani JR. Mudanças no mundo do trabalho e impactos na qualidade de vida do jornalista [Internet] 2003 [acesso em 2014 Ago 27]. Disponível em: http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/3098/P00254_1.pdf?seq=1
15. Figaro R. Comunicação e trabalho: as mudanças no mundo do trabalho nas empresas de comunicação. São Paulo: Fapesp; 2008.
16. Chun RYS, Servilha, EAM, Santos, LMA, Sanches MH. Promoção da Saúde: o conhecimento do aluno de jornalismo sobre sua voz. *Distúrb Comum*. 2007;19(1):73-80.
17. Penteado RZ, Trevisan MAF, Gonçalves RB. Laboratório de voz - um relato de experiência do processo de ensino na formação de jornalistas [resumo]. In: 8º Mostra Acadêmica da Unimep e 8º Simpósio de Ensino de Graduação; 2010 Out 26-28; Piracicaba, 2015. p. 1-5.
18. Sampaio RF, Mancini MC. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Rev Bras Fisioter*. 2007;11(1):83-9.
19. Collins JL. Health issues in journalism and reporting. *Occ Med*. 2001;16(4):583-94.
20. Feinstein A, Owen J, Blair N. A hazardous profession: war, journalists, and psychopathology. *Am J Psychiatry*. 2002;159(9):1570-5.
21. Silva EP, Heloani R. Aspectos teóricos e metodológicos da pesquisa em saúde mental e trabalho: reflexões a partir de uma análise comparativa do estresse em jornalistas e guardas municipais. *Cad Psicol Soc Trab*. 2007;10(1):105-20.
22. Azevedo JBM, Ferreira LP, Kyrillos LR. Julgamento de telespectadores a partir de uma proposta de intervenção fonoaudiológica com telejornalistas. *Rev CEFAC*. 2009;11(2):281-89.
23. Weidmann A, Papsdorf J. Witnessing trauma in the newsroom: posttraumatic symptoms in television journalists exposed to violent news clips. *J Nerv Ment Dis*. 2010;198(4):264-71.
24. Campaña R, Garcia Q. Estudio de los hábitos alimentarios en la profesión periodística. *Rev Nutr Clín Dieta Hosp*. 2012;32(2):44-53.
25. Silva EC, Penteado RZ. Caracterização das inovações do telejornalismo e a expressividade dos apresentadores. *Audiol Commun Res*. 2014;19(1):61-8.
26. Penteado RZ, Gonçalves CGO, Costa DD, Marques JM. Trabalho e saúde em motorista de caminhão do interior de São Paulo. *Saúde Soc*. 2008;17(4):35-45.
27. Seid EMF, Zannon CMLC. Qualidade de vida e saúde: aspectos conceituais e metodológicos. *Cad Saúde Pública*. 2004;20(2):580-8.
28. Fleck MPA. A avaliação de qualidade de vida: guia para profissionais da saúde. Porto Alegre: Artmed; 2008.
29. Buss PM. Promoção da saúde e qualidade de vida. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2000;5(1):163-77.
30. Minayo MCS, Hartz ZMA, Buss PM. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2000;5(1):7-18.
31. Ferreira LP, Andrade S, Giannini SPP. Distúrbio de voz relacionado ao trabalho: práticas fonoaudiológicas. São Paulo: Rocca; 2015.
32. Kyrillos L, Cotes C, Feijó D. Voz e corpo na TV: a Fonoaudiologia a serviço da comunicação. São Paulo: Globo; 2003.
33. Queiroz CC, Coutinho IMS. O lugar do jornalista na cobertura dos protestos de junho de 2013 sob o olhar do Observatório da Imprensa e do Profissão Repórter. *Rev Parágrafo*. 2014;2(2):137-49.
34. Ministério da Educação (BR). Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo, bacharelado. Ministério da Educação e Conselho Nacional da Educação. Resolução CNE/CES 1/2013. Diário Oficial da União; Brasília, 2013 Out 1, Seção 1, p. 26.
35. Assunção AA. Uma contribuição ao debate sobre as relações saúde e trabalho. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2003;8(4):1005-18.

Endereço para correspondência:

Regina Zanella Penteado
Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP
Rodovia do Açúcar Km 156 (SP 308).
CEP 13423-170 - Piracicaba - SP - Brasil
E-mail: rzpenteado@unimep.br